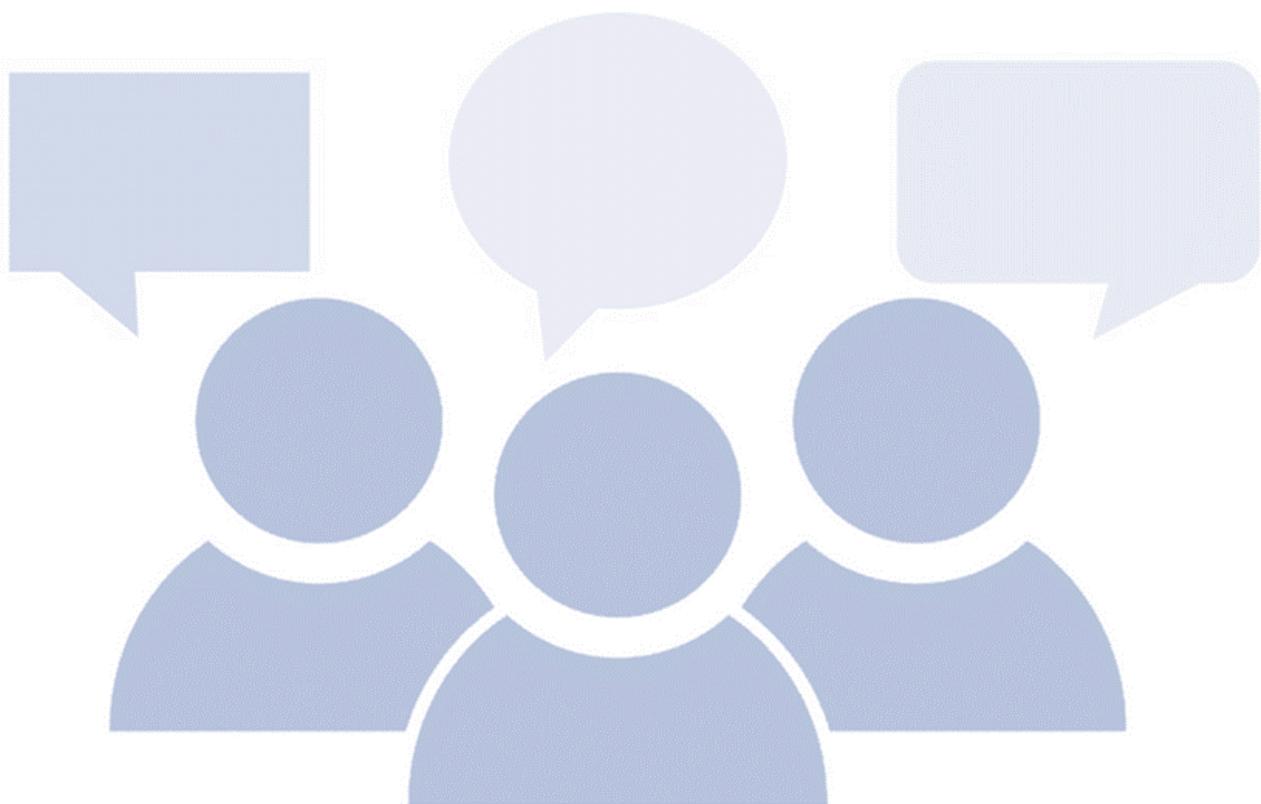


Relatório de Autoavaliação Institucional 2025

Ano de Referência - 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO DE REFERÊNCIA – 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Fortaleza/CE

2025

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)

Marcelo Bregagnoli

Reitor

José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino

Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão

Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação

Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)

Tiago das Graças Arrais (Presidente)

Quezia Melo Martins (Secretária)

Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)

Aline Araújo Moreira

Ana Raquel Araújo da Silva

Cintia Clarisse Monteiro da Silva

Clauthenys Lara Prata Machado

Clebson Alexandre dos Santos

David Moraes de Andrade

Francisca Luciana Moreira Silveira

Francisco Maycon Oliveira Silva

Henrique Jorge Mascarenhas Soares

João Cláudio Nunes Carvalho

João de Sousa Martins

José Paulo Pereira

Luis Gustavo Coutinho do Rego

Marcia de Negreiros Viana

Thalia Gomes dos Santos

Valdenubia da Silva Teixeira

Vilma Linhares Bezerra

Vitoria Correia de Holanda

Assessoria Técnica

Francisco José Calixto de Sousa

Isac de Freitas Brandao

Kamilla Karen Sousa da Silva

Sistematização do Relatório

Ana Raquel Araújo da Silva

Quezia Melo Martins

Rita de Kássia Kramer Wanderley

Tiago das Graças Arrais

Revisão Gramatical

Rita de Kássia Kramer Wanderley

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2025: ano de referência 2024:
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Fortaleza, 2025.

46 p.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2024) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catálogo: Bibliotecário especialista João Paulo da Silva Cosmo – CRB 3/ Nº 1011

Sumário

1. Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional	6
1.2 Breve Histórico do IFCE	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	11
1.1.1 Cursos Técnicos	11
1.1.2 Cursos Superiores	14
1.1.3 Cursos de Pós-Graduação	16
1.8 Dados dos Campi	18
1.9 Dados da CPA	19
2 Metodologia	20
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	20
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	21
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	21
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	23
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	25
3.1 Dimensões Institucionais	25
3.1.1 <i>Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	25
3.1.2 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	25
3.1.3 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	28
3.1.4 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	31
3.1.5 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	32
3.1.6 <i>Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.</i>	34
3.1.7 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	35
3.1.8 <i>Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional</i>	38
3.1.9 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	39
3.1.10 <i>Dimensão 10: Sustentabilidade financeira</i>	41
4 Ações com Base na Análise Final	41
Considerações Finais	42
Referências	44

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2024, que compreende os períodos letivos de 2024.1 e 2024.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo, que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, à comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2024 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2024. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos

CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 31/03/2025, no ano de 2024, em seus dois semestres letivos, haviam 60.308 (sessenta mil trezentos e oito) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das

modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 39.991 (trinta e nove mil novecentos e noventa e uma) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes e curso técnico integrado na modalidade PROEJA, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, sendo ofertada a quem está cursando o Ensino Médio tradicional e que, no contraturno, irá cursar o ensino técnico no Instituto Federal. Esse estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio.

1. Agropecuária: Limoeiro do Norte
2. Alimentos: Fortaleza
3. Aquicultura: Morada Nova
4. Automação Industrial: Maracanaú
5. Edificações: Morada Nova
6. Eletroeletrônica: Caucaia e Limoeiro do Norte
7. Eletrotécnica: Fortaleza e Cedro
8. Guia de Turismo: Aracati
9. Informática: Aracati, Maracanaú e Morada Nova
10. Mecânica: Cedro
11. Mecânica industrial: Fortaleza e Limoeiro do Norte
12. Meio ambiente: Limoeiro do Norte e Maracanaú
13. Panificação: Limoeiro do Norte
14. Rede de computadores: Maracanaú

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Agroindústria: Crato, Iguatu e Tauá

2. Agropecuária: Boa Viagem, Crato, Iguatu, Umirim e Tauá
3. Aquicultura: Acaraú e Aracati
4. Automação Industrial: Jaguaribe
5. Brinquedoteca: Juazeiro do Norte
6. Comércio: Baturité
7. Construção Naval: Acaraú
8. Controle Ambiental: Juazeiro do Norte
9. Edificações: Itapipoca, Fortaleza, Juazeiro do Norte e Quixadá
10. Eletroeletrônica: Caucaia
11. Eletromecânica: Jaguaribe e Tabuleiro do Norte
12. Eletrônica: Canindé
13. Eletrotécnica: Cedro, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte e Fortaleza
14. Eventos: Canindé
15. Informática: Acopiara, Aracati, Iguatu, Cedro, Crato, Fortaleza, Itapipoca e Umirim
16. Informática para Internet: Jaguaribe
17. Lazer: Crato
18. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte
19. Manutenção e suporte em Informática: Acopiara
20. Mecânica: Cedro, Itapipoca, Juazeiro do Norte e Maracanaú
21. Mecânica industrial: Fortaleza
22. Metalurgia: Caucaia
23. Nutrição e dietética: Iguatu
24. Pesca: Acaraú
25. Petróleo e Gás: Tabuleiro do Norte
26. Química: Aracati, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá.
27. Redes de computadores: Boa Viagem e Tauá
28. Segurança do Trabalho: Caucaia
29. Telecomunicações: Fortaleza

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Administração: Acaraú, Baturité, Camocim, Caucaia, Cedro, Guaramiranga, Jaguaruana, Quixadá e Tabuleiro do Norte

2. Agricultura: Tianguá
3. Agroindústria: Iguatu e Sobral
4. Agropecuária: Boa Viagem, Crato, Crateús, Iguatu, Limoeiro do Norte, Sobral e Umirim
5. Alimentos: Crateús e Ubajara
6. Aquicultura: Acaraú e Morada Nova
7. Automação industrial: Pecém
8. Comércio: Iguatu e Mombaça
9. Computação Gráfica: Jaguaruana
10. Construção naval: Acaraú
11. Edificações: Crateús, Fortaleza, Itapipoca, Morada Nova e Quixadá
12. Eletroeletrônica: Limoeiro do Norte
13. Eletromecânica: Pecém e Jaguaribe
14. Eletrotécnica: Fortaleza, Pecém e Sobral
15. Eventos: Acaraú, Aracati, Baturité e Fortaleza
16. Fruticultura: Sobral
17. Gastronomia: Camocim
18. Geoprocessamento: Juazeiro do Norte
19. Guia de turismo: Fortaleza
20. Hospedagem: Guaramiranga
21. Informática: Acopiara, Canindé, Iguatu, Jaguaruana, Maranguape, Morada Nova e Tianguá
22. Informática para internet: Tianguá, Sobral, Tauá, Baturité, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Maranguape, Paracuru
23. Instrumento Musical: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
24. Logística: Caucaia e Horizonte
25. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte e Fortaleza
26. Manutenção e Suporte em Informática: Acopiara, Camocim, Guaramiranga, Mombaça e Horizonte
27. Mecânica: Itapipoca e Sobral
28. Mecânica Industrial: Fortaleza e Limoeiro do Norte
29. Meio Ambiente: Acaraú, Limoeiro do Norte, Paracuru e Quixadá e Sobral
30. Nutrição e dietética: Iguatu
31. Panificação: Limoeiro do Norte e Sobral
32. Pesca: Acaraú

33. Química: Quixadá e Pecém
34. Redes de computadores: Paracuru
35. Restaurante e Bar: Acaraú, Camocim e Guaramiranga
36. Secretaria Escolar: Maranguape, Horizonte e Paracuru
37. Segurança do Trabalho: Fortaleza, Morada Nova, Pecém e Sobral
38. Serviços de Restaurante e Bar: Maranguape
39. Sistemas de Energia Renovável: Juazeiro do Norte
40. Soldagem: Tabuleiro do Norte
41. Tradução e Interpretação de Libras: Acopiara

Técnicos integrados (Proeja): para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos, possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

1. Técnico em Mecânica: Juazeiro do Norte
2. Técnico em Alimentos: Fortaleza
3. Integrado em Eletrotécnica: Cedro
4. Técnico Integrado em Agroindústria: Tauá

1.1.2 Cursos Superiores

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Agronomia: Limoeiro do Norte, Sobral e Tianguá
2. Ciência da Computação: Aracati, Iguatu, Maracanaú e Tianguá
3. Educação Física: Juazeiro do Norte
4. Engenharia Agrícola: Iguatu
5. Engenharia Ambiental e Sanitária: Maracanaú, Juazeiro do Norte e Quixadá
6. Engenharia Civil: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Morada Nova e Quixadá
7. Engenharia de Aquicultura: Morada Nova e Aracati
8. Engenharia de Computação: Fortaleza
9. Engenharia de Controle e Automação: Maracanaú e Sobral
10. Engenharia de Mecatrônica: Fortaleza
11. Engenharia de Produção: Caucaia

12. Engenharia de Produção Civil: Quixadá
13. Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
14. Engenharia Elétrica: Cedro
15. Engenharia Mecânica: Cedro e Maracanaú
16. Nutrição: Limoeiro do Norte
17. Serviço Social: Iguatu
18. Sistemas de Informação: Cedro e Crato
19. Turismo: Fortaleza
20. Zootecnia: Boa Viagem, Crato e Crateús

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Artes Visuais: Fortaleza
2. Ciências Biológicas: Acaraú, Acopiara, Jaguaribe e Paracuru
3. Educação Física: Canindé, Juazeiro do Norte e Limoeiro do Norte
4. Espanhol Pré-intermediário I: Crateús
5. Física: Acaraú, Cedro, Crateús, Fortaleza, Horizonte, Itapipoca, Maranguape, Sobral e Tianguá
6. Geografia: Crateús, Iguatu e Quixadá
7. Letras: Crateús
8. Letras Libras: Acopiara
9. Letras Português-Espanhol: Crato
10. Letras Português-Inglês: Baturité, Camocim, Tauá, Tabuleiro do Norte, Tianguá e Umirim
11. Matemática: Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral
12. Música: Canindé, Crateús, Itapipoca e Limoeiro do Norte
13. Pedagogia: Canindé
14. Química: Aracati, Boa Viagem, Camocim, Caucaia, Iguatu, Maracanaú, Quixadá e Ubajara
15. Teatro: Fortaleza

Tecnologias: cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. Agroindústria: Ubajara

2. Alimentos: Limoeiro do Norte e Sobral
3. Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Boa Viagem, Canindé, Jaguaruana, Tabuleiro do Norte e Tauá.
4. Automação Industrial: Juazeiro do Norte
5. Construção de Edifícios (Produção Civil): Juazeiro do Norte
6. Estradas: Fortaleza
7. Gastronomia: Baturité e Ubajara
8. Gestão Ambiental: Camocim, Fortaleza e Paracuru
9. Gestão de Turismo: Canindé
10. Gestão Desportiva e de Lazer: Fortaleza
11. Hotelaria: Aracati, Baturité e Fortaleza
12. Irrigação e Drenagem: Iguatu e Sobral
13. Mecatrônica Industrial: Cedro, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Pecém e Sobral
14. Processos Químicos: Fortaleza
15. Rede de Computadores: Canindé e Jaguaribe
16. Saneamento Ambiental: Fortaleza, Limoeiro do Norte e Sobral
17. Telemática: Fortaleza e Tauá

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.1.3 Cursos de Pós-Graduação

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação. No IFCE, essa modalidade contempla os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

1. Ciência de Alimentos: Baturité
2. Docência do Ensino Superior: Cedro
3. Docência para a Educação Profissional e Tecnológica: Paracuru
4. Educação do Campo: Crateús
5. Educação Física Escolar: Canindé
6. Energias Renováveis: Limoeiro do Norte
7. Ensino de Ciências da Natureza e Matemática: Crateús
8. Ensino de Línguas e Linguagens: Aracati
9. Ensino de Línguas Estrangeiras: Fortaleza

10. Gestão Ambiental: Maracanaú e Morada Nova
11. Especialização em Gestão de Projetos: Jaguaribe
12. Especialização em Gestão e Controle Ambiental: Limoeiro do Norte
13. Especialização em Hidrogênio Verde: Pecém
14. Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional: Acaraú
15. Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica: Limoeiro do Norte
16. Especialização em Produção Animal no Semiárido: Crato
17. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar: Limoeiro do Norte
18. Especialização em Tecnologias Educacionais: Maranguape
19. Especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino: Tabuleiro do Norte
20. Especialização em Turismo Sustentável: Fortaleza
21. Especialização Técnica em Eficiência Energética em Edificações: Fortaleza
22. Especialização Técnica em Energia Solar Fotovoltaica: Fortaleza

Stricto Sensu: os cursos de pós-graduação stricto sensu do IFCE são ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional e são destinados a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica. Já o mestrado profissional é direcionado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional, com vistas a atender à demanda de setores do mercado produtivo.

1. Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação: Fortaleza
2. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica: Fortaleza
3. Mestrado Acadêmico em Energias Renováveis: Maracanaú
4. Mestrado Acadêmico em Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
5. Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciência e Matemática: Fortaleza
6. Mestrado em Meio Ambiente: Juazeiro do Norte
7. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFINIT): Fortaleza
8. Mestrado em Tecnologia em Alimentos: Limoeiro do Norte
9. Mestrado Acadêmico em Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
10. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (PROFIS): Sobral

11. Mestrado Profissional em Artes: Fortaleza
12. Mestrado Profissional em Educação Física, em Rede Nacional: Caucaia
13. Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente: Maranguape
14. Doutorado Acadêmico em Ensino - Renoen: Fortaleza

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus/site	Endereço	Telefone
Reitoria ifce.edu.br	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América. Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 (85) 3401.2303
Acaraú ifce.edu.br/acarau	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Monsenhor José Edson Magalhães Acaraú, CE - CEP: 62580-000	(88) 3661.4103
Acopiara ifce.edu.br/acopiara	Rodovia CE-060, Km 332 – Vila Martins Acopiara, CE - CEP: 63560-000	(85) 3401.2436
Aracati ifce.edu.br/aracati	Rodovia CE-040, Km 137,1, s/n – Aeroporto. Aracati, CE - CEP: 62800-000	(88) 3303.1200
Baturité ifce.edu.br/baturite	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão. Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9175
Boa Viagem ifce.edu.br/boa-viagem	Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural Anafuê. Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000	(85) 3401.2235
Camocim ifce.edu.br/camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-000	(88) 3621.0138
Canindé ifce.edu.br/caninde	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572
Caucaia ifce.edu.br/caucaia	Rua Francisco da Rocha Martins, s/n - Bairro Pabussu. Caucaia, CE - CEP: 61609-090	(85) 3387.1450
Cedro ifce.edu.br/cedro	Alameda José Quintino, s/n – Prado Cedro, CE CEP: 63400-000	(88) 3564.1000
Crateús ifce.edu.br/crateus	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios. Crateús, CE - CEP: 63708 -260	(88) 2151.2943
Crato ifce.edu.br/crato	Rodovia CE 292, KM 15 - Gisélia Pinheiro. Crato, CE - CEP: 63115-500	(88) 3586.8100
Fortaleza ifce.edu.br/fortaleza	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica. Fortaleza, CE - CEP: 60040-215	(85) 3307.3681
Guaramiranga ifce.edu.br/guaramiranga	Sítio Guaramiranga, S/N – Centro – Guaramiranga, CE - CEP: 62766-000	(85) 3307.4008
Horizonte ifce.edu.br/horizonte	Rua Francisca Cecília de Sousa, SN - Planalto Horizonte. Horizonte, CE - CEP: 62884-105	(85) 3401.2205
Iguatu ifce.edu.br/iguatu	Unidade I Areias: Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias. Iguatu, CE - CEP: 63500-000 Unidade II Vila Cajazeiras: Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras. Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3581.0442 (88) 3582.1000
Itapipoca ifce.edu.br/itapipoca	Av. da Universidade, 102 – Madalena Itapipoca, CE - CEP: 62505-090	(85) 3401.2372
Jaguaribe ifce.edu.br/jaguaribe	Rua Pedro Bezerra de Menezes, nº 387 - Manoel Costa Moraes, Jaguaribe, CE - CEP:	(88) 3522.1117

	63475-000	
Jaguaruana ifce.edu.br/jaguaruana	Av. Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1566 Jaguaruana, CE - CEP 62823-000	(85) 991422975
Juazeiro do Norte ifce.edu.br/juazeirodonorte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, nº1646 - Bairro Planalto. Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040-540	(88) 2101.5301
Limoeiro do Norte ifce.edu.br/limoeirodonorte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Centro Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62930-000	(85) 3401.2290
Maracanaú ifce.edu.br/maracanau	Av. Parque Central, 1315 - Distrito Industrial I. Maracanaú, CE - CEP: 61939-140	(85) 3878.6300
Maranguape ifce.edu.br/maranguape	Rodovia CE-065 Km 17, S/N – Novo Parque Iracema. Maranguape, CE - CEP: 61940-750	(85) 3401.2286
Mombaça ifce.edu.br/mombaca	Rodovia CE 363. Mombaça, CE - CEP: 63610-000	(88) 3583.1997
Morada Nova ifce.edu.br/moradanova	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, nº 2717 - Bairro Julia Santiago. Morada Nova, CE - CEP: 62940-000	(85) 3455.3023
Paracuru ifce.edu.br/paracuru	Rodovia CE-341, Km 2, S/N - Novo Paracuru. Paracuru, CE - CEP: 62680-000	(85) 3401.2210
Pecém ifce.edu.br/pecem	Rodovia CE-422 (antiga CE-155), km 4,5; s/n - Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Caucaia, CE - CEP: 62670-000	(85) 3401.2269
Polo de Inovação Fortaleza ifce.edu.br/polodeinovacao	Rua Nogueira Acioli, 621 - Aldeota Fortaleza, CE - CEP: 60110-140	(85) 3455.3001
Quixadá ifce.edu.br/quixada	Av. José de Freitas Queiroz, 5.000 - Bairro Cedro. Quixadá, CE - CEP:63902-580	(85) 3455.3025
Sobral ifce.edu.br/sobral	Av. Dr. Guarani, nº 317 - Bairro Derby Clube. Sobral, CE - CEP: 62042-030	(88) 3112.8100
Tabuleiro do Norte ifce.edu.br/tabuleirodonorte	Rodovia CE-377, Km 2 - Sítio Taperinha Tabuleiro do Norte, CE - CEP: 62960-000	(85) 3401.2282
Tauá ifce.edu.br/taua	Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris. Tauá, CE - CEP: 63660-000	(88) 3437.4249
Tianguá ifce.edu.br/tiangua	Av. Tabelaão Luiz Nogueira de Lima Tianguá, CE - CEP: 62324-075	(88) 3671.7900
Ubajara ifce.edu.br/ubajara	Rua Luís Cunha – 178, Monte Castelo, Ubajara, CE - CEP:62350-000	(88) 3634.9600
Umirim www.ifce.edu.br/umirim	Rua Carlos Antonio Sales, S/N - Fazenda Floresta. Umirim, CE - CEP: 62660-000	(85) 3364.4500

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 1831/GABR/REITORIA, de 28 de dezembro de 2022.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 06 a 12 de março de 2025. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam

para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2024, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2024. Com os quantitativos de discentes,

docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2024

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Acaraú	5,75%	37,14%	48,57%
Acopiara	0,87%	24,39%	33,33%
Aracati	3,72%	57,14%	46,15%
Baturité	1,76%	17,65%	28,57%
Boa Viagem	3,94%	35,00%	21,74%
Camocim	0,50%	9,62%	17,14%
Canindé	5,01%	19,51%	9,76%
Caucaia	3,69%	32,20%	24,39%
Cedro	0,13%	5,75%	9,52%
Crateús	12,11%	48,65%	21,05%
Crato	0,62%	3,80%	6,80%
Fortaleza	0,93%	5,51%	4,38%
Guaramiranga	0,00%	60,00%	66,67%
Horizonte	1,61%	10,34%	10,00%
Iguatu	0,99%	13,21%	8,57%
Itapipoca	5,88%	37,04%	48,28%
Jaguaribe	5,24%	44,44%	57,69%
Jaguaruana	9,96%	34,78%	80,00%
Juazeiro do Norte	0,31%	6,00%	12,28%
Limoeiro do Norte	1,90%	31,78%	46,77%
Maracanaú	0,82%	8,18%	22,00%
Maranguape	6,27%	72,73%	60,00%
Mombaça	0,00%	10,00%	0,00%
Morada Nova	0,56%	5,00%	27,27%
Paracuru	7,36%	61,11%	94,74%
Pecém	1,63%	27,78%	40,00%
Quixadá	0,46%	16,00%	19,51%
Sobral	2,08%	35,51%	56,86%
Tabuleiro do Norte	6,24%	26,92%	23,08%
Tauá	0,25%	6,52%	2,78%
Tianguá	4,73%	50,00%	37,84%
Ubajara	0,89%	15,38%	18,18%
Umirim	0,48%	6,38%	14,71%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	16,8% FRAGILIDADE	53,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	86,8% POTENCIALIDADE	85,8% POTENCIALIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nessa dimensão, dois grupos apontaram avaliação mediana, docentes e técnicos administrativos. Apenas a categoria discente (14,8%) avaliou como fragilidade quanto à oportunidade de participação na elaboração e/ou revisão do PDI e PAA. Em relação à coerência entre a instituição e suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido, o resultado foi de potencialidade.

Sugere-se aos gestores do IFCE que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias mais constantes de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	53,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	24,9% FRAGILIDADE	18,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	35,9% FRAGILIDADE	34,1% FRAGILIDADE	36,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	48,0% FRAGILIDADE	50,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	37,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	63,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	55,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	56,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	30,7% FRAGILIDADE	44,8% FRAGILIDADE	32,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	64,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	53,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	66,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	73,1% POTENCIALID ADE	56,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	30,9% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	75,6% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	85,8% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	82,2% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	50,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	58,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	50,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	59,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	61,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Não se aplica	91,4% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Não se aplica	90,2% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Não se aplica	86,9% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	83,7% POTENCIALID ADE	Não se aplica	55,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDA DE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	73,4% POTENCIALID ADE	Não se aplica	65,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDA DE

Nesta dimensão, a maioria dos itens avaliados apontam avaliação mediana. No entanto, destacam-se os itens que fogem desse resultado e que, portanto, precisam ser observados pelos gestores, a fim de que se obtenham melhores resultados.

No que concerne à pesquisa, observa-se maior fragilidade no apoio à participação de eventos e nas ações de iniciação científica e de visitas técnicas. Docentes, técnicos e discentes, opinaram em acordo nesses dois quesitos.

Em relação à extensão, tem-se um cenário preponderante de potencialidade ou tendência a potencialidade. Excetua-se o item do impacto social da extensão nas comunidades, que apresentou análise mediana dos docentes, técnicos e discentes. Embora a avaliação geral tenha sido mediana, considera-se expressivo o dado indicativo de discentes, uma vez que são o público mais relacionado à comunidade externa.

Na área do ensino, as questões direcionadas ao PPC do curso são relacionadas à divulgação, avaliação dos objetivos e coerência com o perfil do egresso. Todas apontaram avaliações medianas dos três segmentos investigados.

No que concerne ao currículo, é de potencialidade a consideração dos discentes no atendimento às suas expectativas. Na adequação ao perfil do egresso, na pertinência da carga horária e na coerência entre os conteúdos e os objetivos de aprendizagem do curso a avaliação é mediana.

Ainda sobre a dimensão curricular, metodológica e avaliativa, os discentes apresentaram potencialidade em três aspectos: formação do cidadão crítico e participativo, estratégias de reflexão e pesquisa para autodesenvolvimento e avaliação qualitativa da aprendizagem. Entretanto, esse julgamento cai para mediano quanto à articulação entre teoria e prática. Esses são dados animadores sobre a prática docente e o desenvolvimento humanista, crítico e construtivista do ensino na instituição. Como pontos de atenção, deve-se incentivar, nos docentes, a aplicação prática dos conteúdos.

Sobre o estímulo à formação continuada, os docentes apontaram fragilidade. Esse dado pode ser preocupante tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino.

Por fim, a articulação entre as três áreas teve avaliação de fragilidade entre os três segmentos entrevistados, o que aponta para a necessidade de maior coesão entre os setores nos campi.

Seguem algumas sugestões:

I) investir no desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, a partir de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos acadêmicos, com a possibilidade da concessão de bolsa; apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais;

II) estimular a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão, como palestras, oficinas, minicursos etc.;

III) ampliar possibilidades de avanço na formação continuada dos docentes, além das praticadas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação, relacionamento interpessoal etc.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	39,1% FRAGILIDADE E	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	37,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	43,9% FRAGILIDADE E	56,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	41,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	50,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	27,3% FRAGILIDADE	42,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	30,4% FRAGILIDADE E	8,2% FRAGILIDADE	23,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	22,4% FRAGILIDADE E	46,8% FRAGILIDADE	20,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	43,3% FRAGILIDADE E	48,5% FRAGILIDADE	33,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	43,6% FRAGILIDADE E	33,4% FRAGILIDADE	28,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	26,2% FRAGILIDADE E	15,9% FRAGILIDADE	17,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	20,3% FRAGILIDADE E	12,0% FRAGILIDADE	13,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	12,2% FRAGILIDADE E	3,4% FRAGILIDADE	7,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	35,8% FRAGILIDADE E	41,4% FRAGILIDADE	22,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	26,2% FRAGILIDADE E	38,0% FRAGILIDADE	16,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	83,7% POTENCIALIDADE	83,8% POTENCIALIDADE	82,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	71,1% POTENCIALIDADE	82,2% POTENCIALIDADE	58,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	48,7% FRAGILIDADE E	66,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	37,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	25,0% FRAGILIDADE E	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, reporta-se a análise dos dados referentes à responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e

desenvolvimento sustentável nos campi. Os dados indicam fragilidades significativas no que se refere à inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE).

Tanto professores quanto alunos e técnicos classificaram como frágil a existência de programas e ações voltadas para essa população. De maneira similar, as iniciativas voltadas à inclusão de alunos com NEE apresentam avaliação mediana, entre os alunos, e fragilidade, entre professores e técnicos.

O conhecimento e participação nas ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), ainda, refletem um cenário preocupante. A avaliação do conhecimento sobre o NAPNE é mediana entre os professores e frágil entre alunos e técnicos. A participação nas atividades do NAPNE foi considerada frágil por todos os grupos, com destaque para os alunos.

Outrossim, a capacitação dos professores e técnicos para atendimento a pessoas com NEE foi identificada como uma fragilidade generalizada, com percentuais baixos entre professores, alunos e técnicos. Além disso, as ações de conscientização sobre inclusão também receberam avaliação frágil.

A percepção da comunidade acadêmica em relação às ações promovidas pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) aponta fragilidades. O conhecimento das ações do NEABI foi avaliado como frágil por professores, alunos e técnicos. A participação também foi considerada frágil em todos os segmentos.

Em relação ao NUGEDS, os percentuais de conhecimento das ações foram ainda menores, com professores, alunos e técnicos apontando fragilidade. A participação nas ações do NUGEDS também é muito baixa, com valores abaixo de 13% em todos os segmentos.

No que se refere às ações de combate ao assédio sexual e moral, os indicadores revelam fragilidades generalizadas. O combate ao assédio sexual foi avaliado como frágil por professores, alunos e técnicos. O mesmo ocorre com o combate ao assédio moral, que obteve avaliação frágil em todos os grupos.

Em contrapartida, observa-se um panorama mais positivo em relação às iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Os projetos do campus voltados para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região foram classificados como potencialidade por professores, alunos e técnicos. Além disso, a política de preservação do meio ambiente recebeu avaliação positiva, com potencialidade entre professores e alunos, embora os técnicos tenham avaliado de forma mediana.

Por outro lado, as iniciativas voltadas para a preservação da memória e do patrimônio cultural apresentam dificuldades. Professores e técnicos avaliaram como fragilidade, enquanto os alunos atribuíram uma avaliação mediana.

No que diz respeito à percepção dos docentes sobre sua própria capacidade para ministrar aulas a alunos com NEE, os dados revelam uma fragilidade expressiva, com apenas 25% dos professores se julgando capacitados.

Em suma, os dados apresentados indicam que os campi enfrentam desafios significativos na área de responsabilidade social, especialmente no que se refere à inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e combate a práticas discriminatórias. Há uma

fragilidade generalizada no conhecimento e participação nas ações promovidas por núcleos temáticos, bem como na capacitação de professores e técnicos para lidar com alunos com NEE.

Sob outra perspectiva, a área de desenvolvimento sustentável apresenta um cenário mais positivo, sendo considerada uma potencialidade. Contudo, há necessidade de reforço nas políticas voltadas à preservação cultural e histórica da região.

Diante desse panorama, recomenda-se a ampliação das ações de formação e conscientização, além da criação de estratégias para aumentar a participação da comunidade acadêmica em atividades voltadas para a inclusão e diversidade.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	68,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	78,8% POTENCIALID ADE	73,5% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	54,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	79,4% POTENCIALID ADE	61,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	66,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	80,6% POTENCIALID ADE	71,6% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	69,2% POTENCIALID ADE	76,5% POTENCIALID ADE	67,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDA DE

Na dimensão em questão, foram analisados os dados referentes à comunicação do IFCE com a sociedade, abrangendo a percepção da imagem institucional, a eficácia das estratégias de comunicação externa e interna e a qualidade das informações divulgadas.

A percepção sobre o reconhecimento da imagem institucional é considerada uma potencialidade entre os alunos e técnicos, enquanto os professores classificam esse aspecto como mediano. Esse dado sugere que a instituição é bem vista na comunidade, mas ainda há espaço para melhorias na consolidação de sua identidade perante o público externo.

As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE para fortalecer sua imagem institucional foram avaliadas como medianas pelos professores e técnicos, enquanto os alunos as consideram uma potencialidade. Isso indica que a comunidade discente percebe maior efetividade nessas estratégias, enquanto docentes e técnicos apontam a necessidade de aprimoramentos.

Quanto à qualidade das informações divulgadas externamente, a percepção geral é positiva, sendo classificada como potencialidade entre alunos e técnicos, enquanto os professores atribuem uma avaliação mediana. Esse resultado sugere que a comunicação externa é relativamente eficaz, mas pode ser melhorada para atender plenamente todas as categorias envolvidas.

A comunicação interna também apresenta um cenário positivo. Os professores e alunos a classificam como potencialidade, enquanto técnicos a consideram mediana. Isso indica que, existe um fluxo eficaz de informações dentro da instituição mas ainda há espaço para aprimorar a clareza, alcance e efetividade da comunicação entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Os dados expressam que a imagem institucional do IFCE é bem avaliada pela comunidade acadêmica, com reconhecimento significativo. As estratégias de comunicação externa e interna apresentam um desempenho positivo, especialmente na divulgação de informações corretas e precisas, mas ainda precisam de ajustes para garantir maior uniformidade na percepção dos diferentes públicos.

Recomenda-se o aprimoramento dos canais de comunicação internos e externos para fortalecer ainda mais a identidade institucional e garantir a uniformidade na percepção da comunidade acadêmica.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	91,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	86,2% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	94,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	88,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	97,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	95,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	64,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	52,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	70,3% POTENCIALIDADE	Não se aplica	51,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	62,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	47,7% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	81,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	76,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	74,8% POTENCIALIDADE	Não se aplica	66,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	90,3% POTENCIALIDADE	Não se aplica	80,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	22,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	19,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	41,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	21,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, é feita uma análise dos dados referentes às políticas de pessoal do IFCE, abordando-se a relação entre servidores e chefias, capacitação, qualidade de vida, condições de trabalho e a suficiência de pessoal.

Os indicadores revelam um ambiente institucional positivo quanto ao respeito e confiança entre servidores e chefias, bem como entre os servidores. A relação entre servidores e estudantes também apresenta um alto índice de potencialidade, demonstrando uma boa integração dentro da comunidade acadêmica.

A política de capacitação obteve uma avaliação mediana, sendo reconhecida como um aspecto a melhorar. A percepção de valorização profissional segue a avaliação mediana. Esses dados indicam a necessidade de aprimorar as estratégias de desenvolvimento profissional e reconhecimento institucional.

As ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores são vistas com tendência de fragilidade, especialmente entre os técnicos. Entre os docentes, a avaliação foi mediana. Já as condições de trabalho foram consideradas uma potencialidade por professores e técnicos, demonstrando um ambiente favorável ao desempenho das atividades laborais.

O clima organizacional é avaliado como potencialidade pelos docentes, enquanto os técnicos apresentam uma avaliação mediana. O atendimento das comissões de supervisão de carreira (CPPD/CIS-TAE) é bem avaliado por ambos os grupos, sendo um ponto forte da política de pessoal.

A participação dos servidores em atividades promovidas pelas comissões de pessoal (CPPD/CIS-TAE) é baixa. Além disso, a percepção sobre a suficiência de pessoal docente e técnico-administrativo é considerada uma fragilidade.

Os resultados indicam que o IFCE dispõe de um ambiente institucional positivo em termos de respeito, confiança e condições de trabalho, mas enfrenta desafios na capacitação, valorização profissional e qualidade de vida dos servidores. A percepção sobre a suficiência de pessoal também é um aspecto crítico que merece atenção. Recomenda-se a ampliação de estratégias de desenvolvimento profissional, o fortalecimento das políticas de bem-estar e a revisão da distribuição de pessoal para garantir maior eficiência nas atividades acadêmicas e administrativas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	68,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	69,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	58,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	60,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	62,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

Acerca da análise da organização e gestão da instituição, considerou-se a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos.

A atuação da coordenação de curso recebeu uma avaliação mediana, com os estudantes considerando sua contribuição satisfatória para os objetivos de formação. A atuação do corpo docente com o alcance dos objetivos de formação dos alunos, atividades de pesquisa e extensão também recebeu avaliação mediana.

A atuação do corpo docente nas atividades de pesquisa foi apontada como mediana. Isso sugere a necessidade de maior incentivo e envolvimento dos professores na produção científica e inovação. A atuação dos técnicos administrativos na formação dos alunos também recebeu uma avaliação mediana indicando que há espaço para melhorias na sua integração e participação no processo educativo.

No âmbito da organização e gestão, a avaliação foi mediana em todos os aspectos. Embora a coordenação de curso, os docentes e os técnicos atuem com foco na formação, no ensino e na extensão, os resultados indicam a necessidade de fortalecer as ações voltadas para o atendimento dos alunos, além de promover uma maior valorização do trabalho dos servidores.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	22,0% FRAGILIDADE	35,5% FRAGILIDADE	15,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	32,5% FRAGILIDADE	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	34,7% FRAGILIDADE	44,2% FRAGILIDADE	26,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	95,4% POTENCIALIDADE	94,5% POTENCIALIDADE	95,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	66,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	70,6% POTENCIALIDADE	49,3% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	79,5% POTENCIALIDADE	68,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	56,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	74,7% POTENCIALIDADE	71,6% POTENCIALIDADE	63,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	58,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	64,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	62,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	62,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	59,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	43,4% FRAGILIDADE	45,9% FRAGILIDADE	53,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	33,6% FRAGILIDADE	39,6% FRAGILIDADE	40,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	69,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,3% POTENCIALIDADE	62,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	62,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	70,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	62,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	64,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua	35,2%	49,4%	41,3%	FRAGILIDADE

satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	FRAGILIDADE	FRAGILIDADE	FRAGILIDADE	
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	21,3% FRAGILIDADE	38,1% FRAGILIDADE	31,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	36,4% FRAGILIDADE	56,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	36,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	83,2% POTENCIALID ADE	76,1% POTENCIALID ADE	81,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	51,4% FRAGILIDADE	43,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	56,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	59,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	52,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	46,6% FRAGILIDADE	41,6% FRAGILIDADE	41,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	85,3% POTENCIALID ADE	82% POTENCIALID ADE	71,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	72,9% POTENCIALID ADE	79,4% POTENCIALID ADE	64,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	74,4% POTENCIALID ADE	76% POTENCIALID ADE	65,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	57,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	53,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	46,7% FRAGILIDADE	54,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	46,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	31,7% FRAGILIDADE	49,9% FRAGILIDADE	40,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	40,8% FRAGILIDADE	52,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	47,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	65,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	59,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	61,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	29,3% FRAGILIDADE	40,6% FRAGILIDADE	34,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	80,9% POTENCIALID ADE	76,4% POTENCIALID ADE	89,7% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	41,0% FRAGILIDADE	37,2% FRAGILIDADE	33,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	58,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	21,5% FRAGILIDADE	39,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	41,0% FRAGILIDADE	26,7% FRAGILIDADE	37,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d) Multimeios]	39,1% FRAGILIDADE	30,2% FRAGILIDADE	30,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e) Quadro Branco]	62,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,6% FRAGILIDADE	48,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f) Apagador e Pincel]	52,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	34,1% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	28,6% FRAGILIDADE	31% FRAGILIDADE	36,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	22,0% FRAGILIDADE	18,5% FRAGILIDADE	27,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a) Limpeza]	79,2% POTENCIALIDADE	74% POTENCIALIDADE	59,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b) Mobiliário]	56,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c) Iluminação]	68,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	67,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	63,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d) Equipamentos]	45,4% FRAGILIDADE	52,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	37,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e) Ventilação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	64,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	58,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a) Limpeza]	70,5% POTENCIALIDADE	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b) Iluminação]	63,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c) Ventilação]	61,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d) Mobiliário]	40,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	30,9% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	82,3% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	Não se aplica	70,5% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

Quanto à infraestrutura física dos campi avaliados, esta foi analisada com percepções variadas. As instalações destinadas às atividades acadêmicas, como salas de aula e laboratórios, foram consideradas adequadas por estudantes. No entanto, a infraestrutura de bibliotecas e espaços de convivência foi avaliada como um aspecto a melhorar entre os alunos.

Além disso, a manutenção dos equipamentos e a disponibilidade de recursos tecnológicos foram apontadas como fragilidades, sendo consideradas insuficientes por estudantes. A acessibilidade dos espaços físicos também foi mencionada como um ponto de atenção, com respondentes indicando dificuldades nesse aspecto.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	57,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	44,9% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	59,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	51,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	65,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	47,2% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	52,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	34,9% FRAGILIDADE	52,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Nesta dimensão, a avaliação a mediana preponderou, com variações para fragilidade no segmento técnico e discente em alguns quesitos.

O destaque para a fragilidade foi apontado pelos técnicos, no que diz respeito às ações acadêmico-administrativas com base nos resultados da avaliação interna. O grupo repetiu a análise, indicando fragilidade, em relação às ações do colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante.

Já os segmentos docente e discente explicitaram as demais dimensões como medianas. No entanto, os discentes consideram como fragilidade o conhecimento sobre os resultados das avaliações internas. Recomenda-se o fortalecimento de ações de divulgação dos relatórios junto aos estudantes.

Em suma, os resultados sugerem a necessidade de maior atenção do setor administrativo, dos NDEs e dos colegiados no que diz respeito à tomada de decisão a partir dos resultados das avaliações internas e externas.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	57,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	63,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	51,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	61,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	79,6% POTENCIALID ADE	62,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,1% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	51,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	42% FRAGILIDADE	50,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	62,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	Não se aplica	28,4% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	Não se aplica	28,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	Não se aplica	21,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	Não se aplica	21,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	Não se aplica	24,9% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus:	Não se aplica	27,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

(Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	Não se aplica	25,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	Não se aplica	25,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	Não se aplica	24,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	Não se aplica	24,4% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	93%	87%
b) Participação em conselhos ou comissões	7%	13%

A avaliação discente aponta para um quadro alarmante de fragilidade em quase todos os itens deste quesito. As exceções são os atendimentos pedagógico, social e da CCA bem como os programas de apoio ao discente, que foram analisados como medianos.

Já docentes e técnicos consideram o atendimento da CCA como potencialidade, indicativo positivo que leva à análise global de potencialidade desse setor. Sobre o atendimento pedagógico, social e relacionado à oferta do estágio, o grupo indicou avaliação mediana.

Ainda sob a perspectiva discente, a gestão de todos os tipos de auxílio oferecidos pela instituição apresentam o diagnóstico de fragilidade. Os dados reincidentem os resultados do Relatório Final do Ciclo 2021-2023, o que sugere a recorrência da avaliação negativa, com leve piora, especificamente para o setor de estágio. Isso impacta tanto a formação quanto a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

A respeito dos vínculos de egressos com o IFCE, docentes e discentes indicam, em maioria expressiva, ocorrerem por meio de eventos, em geral.

Sugere-se, a partir dos dados, uma investigação cuidadosa sobre a gestão de recursos estudantis na instituição.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	69,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	65,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	67,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	62,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	53,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	73,2% POTENCIALID ADE	AVALIAÇÃO MEDIANA

Os indicadores desta dimensão apontam para avaliação mediana com tendência a potencialidade pelos professores e técnicos.

Indica-se investimento em estratégias de comunicação com os discentes para maior clareza sobre gestão de recursos do campus.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com as gestões dos *campi* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do ciclo de avaliações institucionais entre 2021 e 2023, constatou-se a necessidade de maior visibilidade e aproveitamento dos resultados obtidos para orientar os ajustes institucionais necessários ao alcance das metas estabelecidas. Embora o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 tenha sido um marco planejador importante, não houve uma correlação direta entre suas diretrizes e os aspectos avaliativos levantados ao longo do processo, dificultando a implementação de medidas estratégicas alinhadas às reais demandas da instituição.

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA), recomenda que seja ampliado o processo de colaboração com a equipe responsável pelo planejamento institucional do IFCE. Essa integração permitirá que as demandas identificadas por meio dos métodos democráticos de coleta de informações desenvolvidos pela CPA sejam efetivamente incorporadas como instrumentos estratégicos de gestão.

Durante a elaboração deste relatório, evidenciaram-se diversos temas críticos que demandam atenção por parte da instituição em âmbito local e institucional. Entre os principais desafios identificados, destacam-se: dificuldades no desenvolvimento de estágios e visitas técnicas; restrições à oferta de cursos no período noturno; limitações na realização de aulas práticas e laboratoriais; fragilidades na comunicação interna; insuficiência do acervo bibliográfico; carências no programa de monitoria; precariedade ou ausência de internet, materiais e equipamentos; aspectos relacionados à atuação docente, como assiduidade, pontualidade, didática e relação interpessoal com os discentes; dificuldades na comunicação e inclusão de pessoas com necessidades especiais; atuação das coordenações de curso; baixa participação discente em pesquisa e extensão; e desafios no ensino remoto e híbrido.

Dessa forma, é essencial que a instituição não apenas considere os resultados apresentados nos relatórios avaliativos, mas também fortaleça as instâncias responsáveis pela implementação das melhorias necessárias. Para que o PDI 2024-2028 alcance seus objetivos, faz-se imprescindível uma estruturação eficiente das comissões envolvidas no processo avaliativo, assegurando que as recomendações da CPA sejam devidamente incorporadas às estratégias institucionais e contribuam para a elevação dos indicadores de qualidade dos cursos.

Depois de completado o ciclo de avaliações entre 2021 e 2023, verifica-se que os resultados das avaliações institucionais precisam ser considerados e colocados em evidência, em relação ao que precisa ser ajustado na instituição para se alcançar a potencialidade estabelecida como meta, pelos métodos abordados no processo de avaliação. Em 2019 também teve início um ciclo planejador, com o PDI 2019-2023, que finaliza sem ter tido uma correlação direta com este processo avaliativo, tendo em vista que não conseguimos relacionar as medidas planejadas com os aspectos avaliativos de forma direta. Como a atual CPA está finalizando um ciclo eleitoral à frente dos processos, sugerimos que a próxima comissão amplie o processo de colaboração mútuo com a gestão de planejamento do IFCE, a fim de efetivar em instrumento de gestão as demandas da comunidade que se evidenciam pelos métodos democráticos de coleta de informação desenvolvidos pela CPA.

Durante o desenvolvimento deste relatório, identificou-se a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: dificuldades relacionadas ao estágio, às visitas técnicas, à oferta de curso no período noturno, à realização de aulas práticas, à comunicação interna, ao acervo bibliográfico, à monitoria, às aulas de laboratórios, à acessibilidade, à precariedade ou falta de internet e de materiais e equipamentos, à atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), à comunicação com/das pessoas com necessidades especiais,

à atuação das coordenações de curso, à participação dos alunos em pesquisa e extensão, ao ensino e trabalho remoto, entre outros.

É imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 consiga alcançar a meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória deste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.